

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A NOVA ORGANIZAÇÃO PARA A CAVALARIA

Major CAV (OEEMA)
CEZAR MARQUES DA ROCHA

Há muito partidário de uma reestruturação total da "nobre arma", foi com satisfação que li o artigo publicado na DN, n. 610, Nov/Dez 66, sôbre a nova organização para a Cavalaria, motivo suficiente para me levar a tecer algumas considerações a respeito.

Por que não passarmos rapidamente à ação?

Primeiro, trocando a denominação — simples cópia de uma nação aliada — de Regimento de Reconhecimento Mecanizado para Regimento de Cavalaria Mecanizada.

Justificativa: o Regimento não cumpre sômente missões de reconhecimento, como o nome atual sugere. Cumpre as missões tradicionais da Arma, reconhecimento, segurança, ação retardadora, etc. Modificando igualmente a denominação de BCC para RCC. Batalhão é próprio de Infantaria, assim como grupo pertence à Artilharia. Para a Cavalaria, o termo adequado e tradicional: — Regimento!

Segundo, a equipe da ECEME que redigiu o artigo abordou, em idéias gerais, a parte referente a material.

Certa vivência com o material blindado em uso no EB e algum conhecimento do equipamento dos principais exércitos, levou-me a entrar um pouco mais a fundo no material que equipará a nossa Cavalaria em futuro — assim espero — não muito distante.

Examinarei inicialmente o material existente e em uso; em seguida, o que é possível obter de nossa nascente e pujante indústria.

A — MATERIAL EM USO

Vamos deixar intocável o M41, carro de combate que equipa algumas de nossas Unidades e cuja construção está muito além do que é possível obter-se de nossas empresas. Mas os CCL M3A1 e CCM M4, simples, rústicos, conhecidos, estudados, de manutenção menos complexa e que atendem perfeitamente às necessidades atuais, já podem ter seus problemas solucionados. Assim a recauchutagem dos patins das lagartas está sendo providenciada pela DMM, e estudos estão em curso no sentido de equipar ambos os Carros com motores Diesel nacionais (Israel já realizou a troca em 1956, em relação ao M4).

A munição que os CC utilizam é fabricada no país, o mesmo acontecendo com baterias, instrumentos de painel, etc.

Depende assim a recuperação integral do material acima, de verbas e da *vontade* de realizá-la.

Quanto aos Carros Blindados, os Scout M3A1, os 1/2 lagarta e os M8 são veículos de combate que compensam à farta a recuperação e manutenção adequadas por muito tempo ainda, no atendimento aos requisitos da instrução.

O M8 reequipado com motor Mercedes parece ter constituído legítimo sucesso. Experiência com motores Perkins em Carros Blindados estão em curso. A DMM providencia a fabricação de lagartas para "Half Track".

São viaturas leves, rústicas e a maior deficiência — falta de cobertura, pode ser facilmente sanada pelos nossos arsenais ou mesmo fábricas de carroçarias civis.

Procede-se também à instalação de foguetes em Carros Blindados M8.

E a indústria está interessada, procura cooperar. Assisti ao oferecimento feito a um Diretor de Parque de Motomecanização de ser instalado gratuitamente motores em Half Track e CCL...

Quanto às viaturas motorizadas, já adquirimos ambulância, jipes, viatura 3/4 ton, 4x4; viatura 2 1/2 ton, 4x4; 6 ton 4x2, reboques e qualquer tipo de viatura transporte de pessoal.

Não temos carros-tanque para água e combustível, talvez porque ainda não foi sentida a necessidade deles, o mesmo acontecendo com viaturas tratores e pranchas para transporte de CC e com as esquecidas motocicletas, que podiam e deviam equipar frações das Unidades encarregadas de reconhecimento.

As pesadas e incômodas barracas de EM e Comando, para as Unidades moto e mecanizadas, podem, desde já, ser substituídas pelos reboques fabricados no Sul, e que estiveram em exposição na última mostra de automóveis, realizada em fins do ano de 66 em São Paulo, e que são encontradas em vitrinas de agências de automóveis para a prática do "Camping". Um minuto para ser desatrelado do jipe ou Vtr 3/4 e outro para atrelar e partir. Rapidez... Cavalaria!

E os carros socorro? Já encontramos nacionais com lança comandada hidráulicamente, etc.

B — O QUE É POSSÍVEL OBTER DA NOSSA INDÚSTRIA?

Já possuímos o chassi 4x4 para jipe, 3/4 e 2 1/2 ton.

Vamos realizar rápida incursão pelos países estrangeiros:

(1) 1/4 ton 4x4 — A Inglaterra.

O inglês cobriu o chassi do jipe "Land Rover" com uma couraça à prova de tiro de armas portáteis, equipou-o com uma Mtr Cal. 30, blindou o compartimento do motor, colocou um isolante e um ventilador para evitar a intermação e saiu para um Blindado que equipa:

- Fôrças Policiais móveis.
- Patrulha de fronteira.
- Fôrças de Segurança interna.
- Unidades de reconhecimento.

Se solicitarmos um modelo à Willys, Toyota, e DKW, poderemos tê-lo a curto prazo, e estaria resolvido o problema do patrulhamento de fronteiras, segurança, etc.

(2) 3/4 a 2,5 ton.

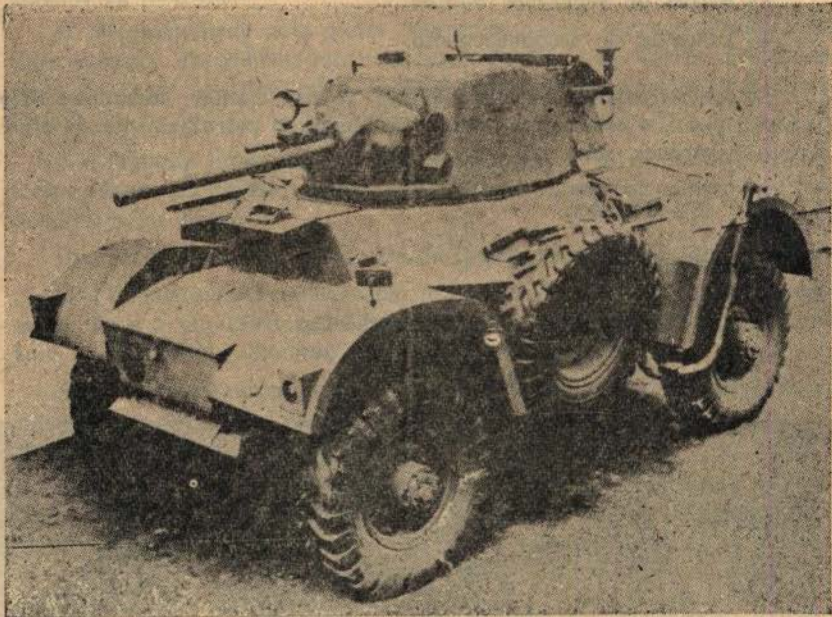
— A Inglaterra :

Temos o Ferret e o Daimler Armored Car.



(a) Ferret — em dois modelos: MK1 e MK2.

Pesam cêrca de 4 ton cada. Raio de ação de 160 km e Velocidade máxima de 93 km/h; ambos são armados com 1 Mtr Cal .30; O MK2 dispõe de mísseis AC "Vigilant".



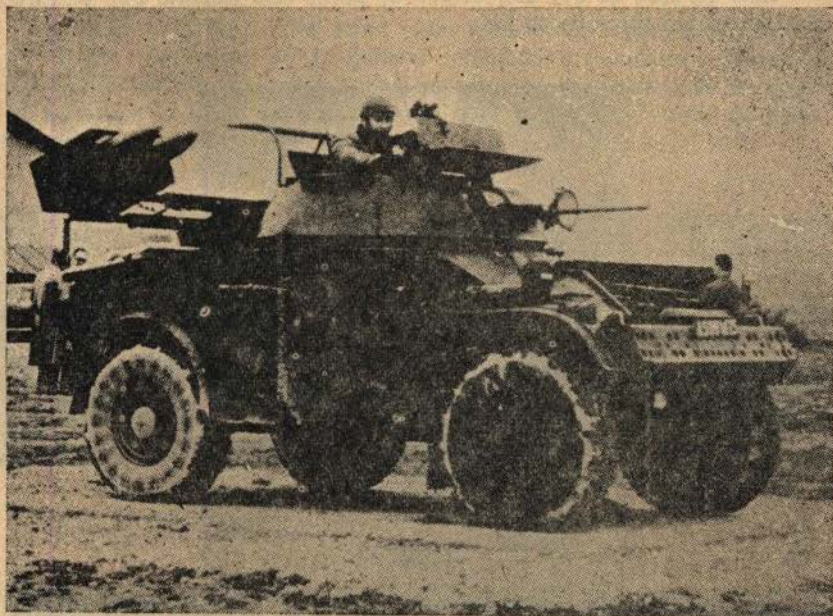
(b) O Daimler Armored Car, utilizado durante a 2ª Guerra Mundial.

— A França :

Dispõe do AML Panhard modelos 60, 61 e 90.

O primeiro é armado com 1 Mtr 60 e 2 Mtr 7,5 ou 1 Mtr 60 e 1 Mtr Cal .50.

O AML dispõe de 1 canhão de 900 mm que lança 1 projétil à carga ôca que dispõe de empenagem.



O modelo 61 dispõe de foguetes AC ENTAC, com alcance de 2.000 m e penetração de 65 cm em aço.

O AML pesa pouco mais de 5 ton, vel de 90 km/h e raio de ação de 650 km.

Viatura blindada "Ranhaf AML",
armada de canhão de 90 mm



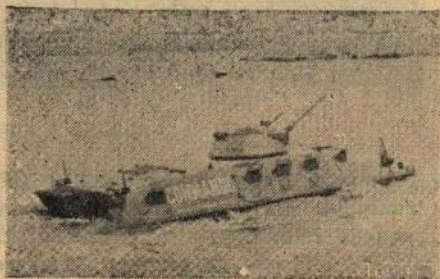
— Os EUA :

Produzem o Carro Blindado "Comando", com motor de 210 HP, velocidade até 96 km/h, anfíbio; transporta um GC, e dispõe de torre que pode receber um canhão de pequeno calibre ou Mtr. Sua couraça resiste a um impacto frontal de Mtr .30; dispõe de seteiras para tiro de armas portáteis.

Raio de ação de 600 km; dispõe de pneus sem câmara, que perfurados, percorrem cerca de 80 km.



O "Comando", aerotransportável, pode conduzir 12 homens a uma velocidade de 90km/h através campo

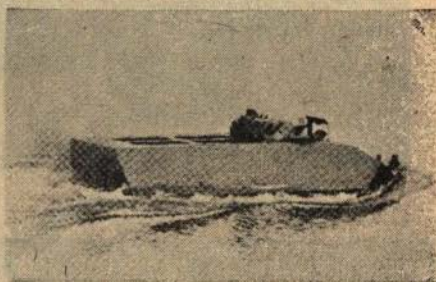


O "Commando", com uma velocidade de 6km/h na água, pode ser empregado neste meio sem preparação especial alguma

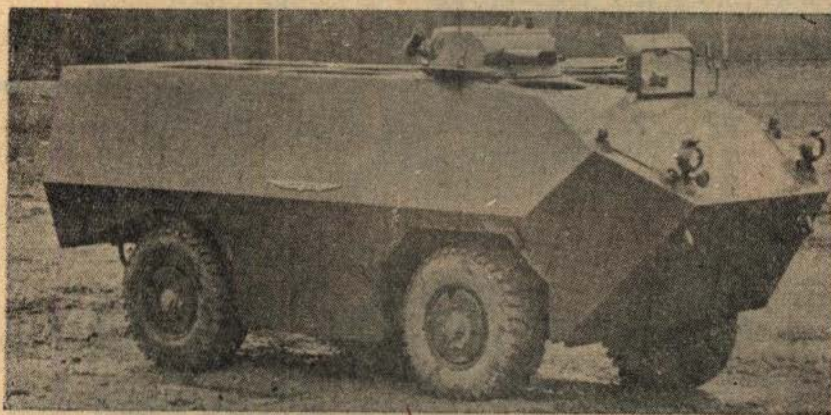
(Fotos da Cadillac Gage Company)

— A Suíça :

Fabrica o MOWAG, TBP sôbre rodas e anfíbio que pesa pouco menos de 11 ton. Guarnição de 12 homens incluindo o motorista. Conduz 1 Mtr Cal. 30, ou um equipamento de Lança-Rojão. Velocidade de 80 km/h em estrada e 12 km/h na água; raio de ação de 500 km. Pneus de baixa pressão. Cada roda possui tração e suspensão próprias.



Lança-Rojões blindado
(MOWAG, Kreuzlingen)

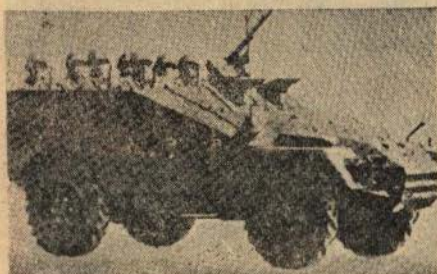
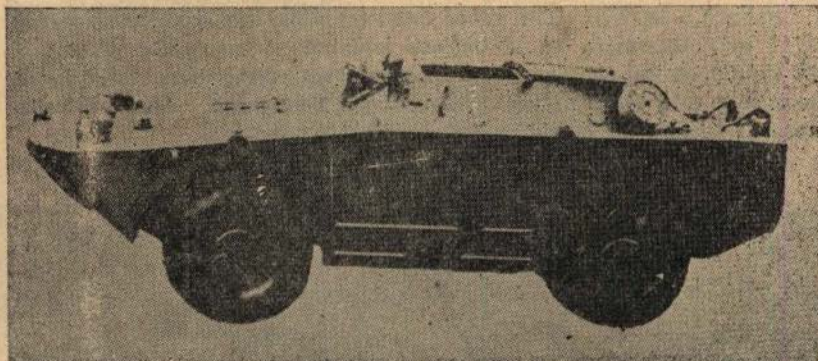


Os pneus de baixa pressão do "MOWAG" asseguram a mobilidade
(MOWAG, Kreuzlingen)

— A Rússia :

(1) O veículo Blindado de Reconhecimento BTR 40 P conduz 8 homens; Comprimento : 5,60 m; Largura : 2,20 m; Altura : 1,90 m; Pêso : 6,5 ton; motor a gasolina de 180 CV; Velocidade máxima : 60 km/h; Raio de ação de 300 km; é anfíbio.

(2) BTR 40, veículo Blindado de Reconhecimento, semelhante aos nossos "scout" 4 x 4.



O veículo blindado de reconhecimento
"BTR40"
(Herkenning — Holanda)



O "YP104" (Holanda) é armado com uma única metralhadora de 7,62 mm
(Soldat und Technik)

— A Holanda :

Fabrica o YP 104; dispõe de 1 Metr Cal .30; correspondente ao Ferret inglês.

— A Bélgica :

Dispõe de duas versões do FN4RM/62 FAB; Pesam cêrca de 8 ton, possuem tração nas 4 rodas, velocidade máxima de 95 km/h e raio de



Bild 2: Ausf. B mit 60-mm-Mörser



ação de cerca de 460 km. Um dos modelos é armado com um canhão de 90 mm, o outro com 2 Mtr e 1 morteiro 60 mm. Motor de 130 HP, 6 cilindros.

CONCLUSÃO

Assim, sem nos afastarmos das possibilidades nacionais a respeito do chassi — 4 x 4, podemos escolher, entre os vários modelos das nações citadas, um tipo de veículo levemente blindado que atenda às necessidades de Segurança interna, Patrulhamento de Fronteiras, Vigilância e Reconhecimento.

Será um início, um bom início; logo que a indústria solucione o problema de tração 6 x 6, poderemos partir para Vtr Blindada sobre rodas, mais pesadas, com maior blindagem e armamento mais potente.

Acredito haver chegado o momento de restringir-se ao máximo as compras de material blindado no exterior e solicitar aquilo que se necessita à indústria nacional.

A DEFESA NACIONAL

ASSINATURAS

Qualquer pessoa categorizada ou entidade civil pode tomar assinatura desta Revista, que se sentirá prestigiada com isto.

Para fazê-lo, bastará comunicar-se com a Secretaria da Revista, indicando nome e endereço (para remessa) e enviando cheque ou vale postal correspondente à assinatura desejada (anual — NCr\$ 2,50).